

ESTRATÉGIAS DE REABILITAÇÃO PARA O TRATAMENTO DAS DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO.

Eixo temático: Disfunções do assoalho pélvico.

Kaylane Gomes Bezerra Silva
Universidade Regional do Cariri
E-mail: kaylane.bezerra@urca.br

Coautor(a) – Milton Lucas Pereira dos Santos
Universidade Regional do Cariri
E-mail: lucas.pereira@urca.br

Coautor(a) – Sabrina Gonçalves Araújo
Universidade Regional do Cariri
E-mail: sabrina.goncalves@urca.br

Coautor (a) – Patrícia Dias dos Santos
Universidade Regional do Cariri
E-mail: patricia.diadossantos@urca.br

Coautor(a): Maria Clara Barbosa da Silva
Universidade Regional do Cariri
E-mail: clara.barbosa@urca.br

Orientador(a): Woneska Rodrigues Pinheiro
Universidade Regional do Cariri
E-mail: woneska.rodrigues@urca.br

RESUMO: O assoalho pélvico possui a função de dar suporte aos órgãos internos. Qualquer alteração em sua sustentação pode resultar em disfunções do assoalho e prolapso das estruturas. Assim, os métodos de reabilitação têm sido preconizados como primeira linha para o tratamento. Este estudo tem o objetivo de analisar as estratégias de reabilitação que contribuem para o tratamento das disfunções do assoalho pélvico. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada no mês de março de 2025, com processo de coleta nas bases de dados eletrônicas: MEDLINE, LILACS e BDENF, acessadas via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Reabilitação, assoalho pélvico, enfermagem e do uso dos Medical Subject Headings (MeSH): Rehabilitation, pelvic floor, nursing, cruzados com o operador booleano AND. 1) Critérios de inclusão: Estudos que contemplam a questão norteadora, primários, disponíveis na íntegra, nas línguas inglês, português e espanhol, com marco temporal de 5 anos; 2) Critérios de exclusão: Estudos que não abordam a temática, duplicados e incompletos. Dos 1.150 estudos, 1.027 foram excluídos por meio dos critérios de exclusão, restando 123 para leitura na íntegra. Dessa maneira, 6 artigos foram contemplados na amostra final. Analisando os conteúdos apresentados em cada artigo, é notável que: A fisioterapia do assoalho é assegurada como primeira linha para a reabilitação, acompanhada de relaxantes musculares e automassagem; A estimulação do nervo

I JORNADA NACIONAL DE ESTOMATERAPIA DA URCA

Integração e Tecnologias no Cuidado de Estomaterapia

21 e 22 de março de 2025



sacral reduz sintomas graves e melhora a qualidade de vida e satisfação dos pacientes. A estimulação elétrica (EE) é um método alternativo para aumentar a força muscular. O treinamento muscular auxilia no processo de incontinência urinária, restaurando efetivamente a função dos músculos do assoalho pélvico. Diante dos resultados apresentados, conclui-se que as atividades de reabilitação interligadas com o acompanhamento contínuo auxiliam no tratamento e manejo dos pacientes.

DeCS/MeSH: Reabilitação; Assoalho Pélvico; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

DE ARAUJO, J. E. L.; DOS SANTOS, S. S.; POSTOL, M. K. Abordagem fisioterapêutica na reabilitação da musculatura do assoalho pélvico em mulheres com prolapso genital. **Fisioterapia Brasil**, v. 21, n. 4, p. 388–395, 8 ago. 2020. Disponível em: [10.33233/fb.v21i4.1462](https://doi.org/10.33233/fb.v21i4.1462). Acesso em: 12 Mar, 2025.

EUFRASIO, V. B. et al. Incontinência pós-prostatectomia e assistência de enfermagem: Uma revisão integrativa **Estima – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 20, 21 nov. 2022. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1264/575>. Acesso em: 12 Mar, 2025.

LI, W. et al. Effect of different electrical stimulation protocols for pelvic floor rehabilitation of postpartum women with extremely weak muscle strength. **Medicine**, v. 99, n. 17, p. e19863, abr. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7440138>. Acesso em: 12 Mar, 2025.

MURAD-REGADAS, S. M. et al. Functional Outcomes and Satisfaction Rates of Sacral Nerve Stimulation in the Treatment of One and Multiples Pelvic Floor Dysfunctions. **Journal of Coloproctology**, v. 43, n. 02, p. 104–109, jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0043-1769923>. Acesso em: 12 Mar, 2025.